

NO MEIO DO MUNDO

Naiane Vieira dos Reis¹

Se obrigados a fazer mudança, rodamos a cidade, dum canto a outro. Anúncio na internet faz saber “casa por 30 mil com um quintal grande”. Deve ser bom. É necessário espaço para brincarem os cães.

Venha depois das seis, moço, para que eu termine o Enem, dizia a mensagem.

No passeio de domingo, um ar grosso e pesado invade o caro. Como é possível que essas pessoas todas fiquem tão tranquilamente agrupadas à margem desse rio tão fétido? Mas eles nem devem sentir o cheiro mais, de tão acostumados, amor.

- Entrem. Só não reparem na bagunça.

Como se saíra no Enem, que era para puxar assunto.

- Bem, bem. O tema foi difícil, né? Mas acho que foi tranquilo. Vejam a casa. É bem grande. Pai fez umas mudanças. Os quartos são bem espaçosos.

O quintal, quem sabe um bom motivo para a compra daquele lar que tinha menos de 5 metros de largura. Me olha como quem diz “Puxa, não é murado”.

- Meu marido mandou o dinheiro lá do Pará. Já faz dois anos que ele não volta. Era para a casa caber os meninos. São só vocês dois? Dá que basta.

Então havia planos de reforma da casa, como também sinalizam os buracos na parte superior da parede. Se fosse maior, caberia os livros. Também tinha que ter espaço para cabê-los, informava nossa necessidade de lar.

- Ia construir mais um quarto, mas o dinheiro teve que ir para o mercado. Não posso dar aos filhos a fome, né?

- Aqui é casa de projeto, que está tudo no papel. No nome do pai. Nunca teve roubo. Até lavo roupa à noite, que não tem perigo.

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura da Universidade Federal do Tocantins (PPGL/UFT). Desenvolve pesquisas em literatura e semiótica discursiva. E-mail: naianevieira@hotmail.com

A água escorria de um grande balde, que fazia as vezes de caixa d'água. Restos de cimento faziam o calçamento daquilo que poderia ser chamado de área de serviço, mas sem cobertura. O odor que se intensificara me fez perguntar sobre a existência do rio ao fundo do quintal.

- É lá longe, onde acaba o lote, tem um igarapé. Invadia o quintal na cheia, mas não chove faz tempo.

- Já quiseram negócio com automóvel, mas não hei morar num carro junto com os meninos. Só dinheiro serve.

Aquela continuidade de casas iguais, mas uma com um puxado na frente, outra atrás, aquela do vizinho com mais dinheiro que fora puxada na frente e atrás e ficara bem grande, o cheiro do igarapé, que se entranhara em minha pele, invadira minhas narinas, embaçara minhas vistas e me fizera salivar, me chacoalhavam como que me lembrassem de outra parte de mim.

Todos à porta, no repouso do domingo, nos olhavam passar com o vidro do carro fechado.

Precisamos ver a outra casa, que fica do outro lado, no começo do rio. Não é para venda, mas o aluguel dá mais que para casa nova. Nunca estive em uma casa tão grande e luxuosa. Grande demais, com dois lotes só para quintal. Pensava no trabalho da faxina. E esse concreto tão estranhamente colocado no quintal?

-Era a piscina, que estragou por falta de uso. O dono nem quer vender esse lote do fundo. Fica aí, para o uso da casa. Espera que o representante do dono logo vem.

Estamos interessados na compra, porque é muito cara para o aluguel. Quanto será que o dono quer pela casa?

- Olha, moço, o dono quer vender não. 5 anos fechada, mas vai alugar para não estragar de vez, que fica pelos cuidados dos moradores. Pelo Piauí, Maranhão e Pará, em tudo ele tem casa. 150 ou 200 mil para nós é dinheiro para vida toda, mas para ele é trem que não faz falta. Já está velho e garantido. Isso aí é só para o caso de precisão.

Chega em casa e me desaba com a notícia da segunda. O cheiro do igarapé ainda não saíra de mim depois de vários e demorados banhos. É como nódoa velha, que mesmo com cuidados de alvejante, volta com força de permanência. Se insiste, rasga e destrói-se.

Estou no meio, mas saí da margem, que como sussurro coletivo quase grita o passado que quer voltar. Quase esquecido, o lugar meio me mostra que a casa do projeto que não dava para os meninos é o ressoar daquela feita com cuidados de arquitetura e engenharia. O pai, que faz tempo não retornara, veria que só a sala caberia para a família, que ia grande. No outro lado da cidade, a casa dizia que não precisava escolher entre o de comer e o de morar.



*Recebido em 07 de novembro de 2017.
Aprovado em 16 de novembro de 2017.*